

Análise das ações implementadas para povoamento de repositórios institucionais no Brasil e em Portugal

Janise Silva Borges da Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

janise@cpd.ufrgs.br

Caterina Groposo Pavão
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

caterina@cpd.ufrgs.br

Zaida Horowitz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

zaida@cpd.ufrgs.br

Introdução

A criação de repositórios institucionais (RIs) tem sido muito difundida e vem crescendo junto às instituições de ensino superior no mundo, em decorrência do estímulo promovido pela Iniciativa dos Arquivos Abertos (Open Archives Initiative – OAI) e pelo Movimento de Acesso Aberto (Open Acces Movement – OAM).

As motivações para sua implementação estão diretamente relacionadas com seus objetivos intrínsecos, dentre os quais destacam-se:

- a) proporcionar ampla visibilidade e acesso ao conteúdo de documentos produzidos no âmbito da instituição e, conseqüentemente, ao autor-pesquisador;
- b) garantir o acesso e a preservação da produção científica institucional;
- c) aumentar o impacto e a disseminação das pesquisas desenvolvidas na instituição;
- d) divulgar, interna e externamente, a instituição, e

- e) dispor de informações e dados estatísticos que contribuam para a gestão e acompanhamento das atividades acadêmicas e de pesquisa na instituição (PAVÃO, 2013).

A criação e gestão de repositórios deve ser discutida e desenvolvida institucionalmente pois, devido à sua complexidade, relevância e abrangência, é fundamental que conte com o apoio das instâncias superiores da instituição, sob pena de não ter solução de continuidade. O povoamento de um RI, por sua vez, deve estar estreitamente relacionado ao princípio da acumulação e perenidade, que só é possível com o estabelecimento de uma política de informação consistente e de diretrizes e padrões claros que assegurem o povoamento ininterrupto.

Objetivos

Este trabalho tem como foco principal identificar as ações adotadas para o povoamento dos RIs no Brasil e em Portugal. Os objetivos específicos são:

- a) identificar quantos e quais os RIs participantes da amostra possuem política de informação institucionalizada e/ou política de depósito mandatória e se estas influenciam no povoamento do repositório;
- b) verificar quais as formas de povoamento adotadas pelos RIs pesquisados;
- c) apontar as dificuldades para o povoamento dos RIs;
- d) identificar os responsáveis pelo controle de qualidade e validação dos metadados incluídos nos RIs;
- e) apontar estratégias para povoamento dos RIs.

Metodologia

Para seleção da amostra a ser pesquisada realizou-se uma busca no OpenDOAR (Directory of Open Access Repositories), no dia 05/03/2014, por ser um diretório de repositórios de acesso aberto reconhecido internacionalmente.

Como parâmetros de busca utilizou-se: repositórios institucionais de todas as áreas e todo o tipo de conteúdo, em qualquer idioma e que adotam o *software* DSpace, por ser o mais utilizado mundialmente e, sobretudo, pelos países objeto deste estudo. A estratégia de busca recuperou 51 repositórios brasileiros e 35 portugueses. Aplicou-se a ordem decrescente, por número de itens, para selecionar os 20 primeiros de cada um dos países, dentre os pertencentes a instituições de ensino superior.

Para a coleta de dados empregou-se um questionário *on-line*, composto por 15 questões, utilizando o *software* LimeSurvey, o qual oferece a possibilidade de preparar, publicar, coletar e analisar as respostas obtidas. O questionário foi encaminhado aos 40

gestores de RIs selecionados com base nos critérios acima. Obteve-se o retorno de 22 questionários respondidos, sendo 11 de instituições brasileiras e 11 portuguesas.

Resultados e discussão

A criação dos RIs das instituições respondentes teve início em 2003 com o RepositoriUM, da Universidade do Minho, e o mais novo deles, da Universidade Federal de Lavras, foi criado em 2013.

Trabalham nos repositórios 20 profissionais da informação e 10 analistas de sistemas, sendo que em 11 repositórios os profissionais da informação trabalham sem o apoio dos analistas de sistemas.

Dentre os documentos que os RIs pesquisados abrangem, a maior incidência é de artigos de periódicos, com 91,30%, seguida pelos trabalhos publicados em eventos, que correspondem a 86,96%. As patentes são o tipo de documento com menor incidência entre os repositórios pesquisados, 26,09%.

Dezesseis gestores responderam que o RI possui política de informação institucionalizada e apenas sete possuem política de depósito mandatória. Quando questionados sobre a influência percebida no povoamento do RI após a publicação da política de informação ou mandatória, apenas sete gestores se manifestaram, cinco consideraram que houve um aumento significativo no povoamento e dois que não houve influência significativa. A forma mais utilizada para povoamento é o autoarquivamento pelo gestor, adotado em 15 repositórios, seguida pelo autoarquivamento (autor), em 14 repositórios. Em 10 RIs são utilizadas as duas modalidades. Quando o depósito não é realizado pelo próprio autor, 12 solicitam autorização para os autores e/ou editores e quatro alegaram não solicitar autorização. Nos 22 questionários respondidos verificou-se que a maioria dos RIs, 17 deles, fizeram ou ainda fazem povoamento retrospectivo.

A principal dificuldade para o povoamento dos RIs, apontada por 15 gestores, é a motivação dos pesquisadores/autores. Dentre as demais dificuldades, destacam-se a capacitação dos responsáveis pelo depósito, a inexistência de política de funcionamento do RI e os direitos autorais, todas elas assinaladas por 12 respondentes.

Em 19 RIs é efetuada a consistência dos metadados incluídos e a atividade é realizada pelo gestor do mesmo em 19 deles, sendo que em 12 destes o profissional da informação também foi citado, o que pode indicar que os gestores são os próprios profissionais da informação, mas com os dados coletados não é possível afirmar. Finalmente, na questão de escolha múltipla que pretende identificar quais as estratégias que deveriam ser adotadas pela instituição para o povoamento do RI, 15 gestores consideraram muito importante ter uma equipe dedicada ao repositório, a existência de política mandatória foi considerada por 13 gestores e o treinamento da equipe técnica por 12,

seguidos pela ampla divulgação na instituição e, empatadas, as opções de treinamento para autoarquivamento, elaboração/distribuição de material de divulgação e a participação em eventos na instituição.

Conclusão

As respostas obtidas indicam que os requisitos e ações listados a seguir são muito importantes para o povoamento dos RIs:

- a) dispor de política de informação do RI e de política de depósito mandatória na instituição;
- b) dispor de equipe técnica e operacional dedicada para o RI;
- c) promover treinamento para a equipe técnica do RI e para uso do autoarquivamento;
- d) divulgar amplamente o RI e as iniciativas em prol do Movimento de Acesso Aberto na instituição.

Além disto, ainda com base nas respostas e, também, na experiência das autoras junto à gestão do Lume, repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, criado em 2008 e que se mantém em contínuo crescimento, seja com relação ao povoamento das comunidades já implementadas como quanto à inclusão de novas comunidades e coleções, recomenda-se:

- a) estabelecer a política de funcionamento do RI, os fluxos de informação, as pessoas envolvidas e suas respectivas responsabilidades;
- b) integrar o RI com outros sistemas de informação da instituição, de forma a evitar o retrabalho e a duplicação de dados, promovendo sua consistência e uniformidade.

Entende-se que ainda há muito a avançar com relação ao povoamento dos RIs no Brasil e em Portugal. A manutenção e crescimento contínuo dos repositórios depende da convergência de muitos esforços e iniciativas nesta direção.

Palavras-chave: Repositórios institucionais, Povoamento, DSpace, Instituições de Ensino Superior

Referência

PAVÃO, Caterina Gorposo, e outros (2013) – Motivações e desafios para a criação do repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In CONFERENCIA DE DIRECTORES DE TECNOLOGÍA DE INFORMACIÓN, 3. Cartagena de Indias, Colômbia : RedCLARA. [Consult. 20 maio 2014]. Disponível na Internet: <http://tical_2013.redclara.net/doc/ACTAS_TICAL2013.pdf>.